

RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS NAS CADEIAS DE ABASTECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

RESPECT FOR HUMAN RIGHTS IN SUPPLY CHAINS: A LITERATURE REVIEW.

Nuno Simões¹; Luís Botas¹; Pedro Teca¹; Clara Leitão¹; Sheila Pacheco¹; Mário Luís¹; Nuno Nogueira²; Rui Veiga³

ISLA Santarém ¹; ISLA Santarém, ESCAD-IPLUSO ²; ISLA Santarém, CEPESE, Porto ³
nuno18@sapo.pt ¹; luisfbotas8@hotmail.com ¹; pedroteca12@hotmail.com ¹;
claraduarte1964@gmail.com ¹; pachecosheila888@gmail.com ¹; nextdriver@gmail.com ¹;
nuno.nogueira@islasantarem ²; nuno.nogueira@ipluso.pt ²; rui.veiga@islasantarem.pt ³

RESUMO

Introdução: Com a globalização e a complexidade das cadeias de abastecimento modernas, garantir o respeito pelos direitos humanos tornou-se uma preocupação crítica. É um tema cada vez mais pertinente da responsabilidade corporativa e da sustentabilidade. Num mundo cada vez mais interligado, os produtos frequentemente passam por várias etapas de produção, envolvendo numerosos fornecedores e subcontratados em diferentes países e regiões. Esta complexidade apresenta enormes desafios em garantir que os direitos humanos sejam respeitados, independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outro status. O objetivo da investigação insere-se na abordagem ao trabalho digno.

Método: Foi efetuada uma revisão bibliográfica baseada em literatura científica, com resposta às palavras-chave «condições de trabalho», «direitos laborais», «responsabilidade corporativa», «sustentabilidade» e «trabalhadores em situação vulnerável».

Resultados: Pretende-se compreender a evolução do estado da arte, no âmbito do respeito pelos direitos humanos nas cadeias de abastecimento.

Discussão: A produção a nível global opera atualmente através das cadeias de abastecimento globais. Estas abrangem uma vasta gama de atividades comerciais, nos mercados globais. Embora estas cadeias tenham criado muito emprego e desenvolvimento económico e social, ao mesmo tempo estão sob os holofotes do público, e dos consumidores cada vez mais informados, face aos vários e graves desrespeitos pelos direitos fundamentais dos trabalhadores. Os desafios relativos ao trabalho digno já eram observáveis em muitas geografias antes de integrarem as cadeias de abastecimento globais. No entanto, em determinados casos, a atividade dessas cadeias tem contribuído para perpetuar, intensificar ou até mesmo originar novos desafios. Empresas principais, sem responsabilidade direta sobre os empregos nas outras empresas, podem tomar decisões que afetam as condições laborais dentro das cadeias. Pressões globais relacionadas com os preços e prazos de entrega podem resultar na redução de salários, e exposição a uma diversidade de riscos ocupacionais não controláveis, bem como, doenças profissionais. Nos níveis de subcontratação das cadeias, os fornecedores podem chegar ao extremo de recorrer ao trabalho forçado e infantil, criando assim uma concorrência desleal para os que cumprem a legislação do trabalho.

Conclusão: Em face dos desafios complexos que atravessam as cadeias de abastecimento globais, a promoção do trabalho digno emerge como uma prioridade moral e económica incontestável. Da pesquisa efetuada, ficou bem patente que garantir salários justos, condições de trabalho seguras e o respeito pelos direitos dos trabalhadores ao longo de toda a cadeia produtiva, é essencial para o desenvolvimento de economias mais equitativas e sustentáveis. A colaboração entre governos, entidades reguladoras, empresas e organizações da sociedade civil, é crucial para implementar e normalizar legislação laboral, fiscalizar, e sancionar veemente os prevaricadores. Além disso, a capacitação dos trabalhadores é fundamental para assegurar uma força de trabalho respeitada. A transparência ao longo das cadeias de abastecimento é vital na identificação e correção de práticas laborais inadequadas. Ao priorizar a dignidade no trabalho, reafirma-se o compromisso com os valores da justiça e do respeito pelos direitos humanos. Em última análise, a busca incansável por trabalho digno nas cadeias de abastecimento globais é um apelo à nossa responsabilidade coletiva e à solidariedade global, essenciais para construir um mundo mais justo e humano.

Palavras-chave: Cadeias de Abastecimento Globais, Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social Corporativa, Trabalho Digno.

ABSTRACT

Introduction: With globalization and the complexity of modern supply chains, ensuring respect for human rights has become a critical concern. It is an increasingly relevant issue of corporate responsibility and sustainability. In an increasingly interconnected world, products often pass through multiple stages of production, involving numerous suppliers and subcontractors in different countries and regions. This complexity presents enormous challenges in ensuring that human rights are respected, regardless of race, gender, nationality, ethnicity, language, religion, or any other status. The research objective is framed within the approach to decent work.

Method: A literature review based on scientific literature was conducted, responding to the keywords «working conditions», «labor rights», «corporate responsibility», «sustainability», and «workers in vulnerable situations».

Results: It is intended to understand the state-of-the-art evolution regarding respect for human rights in supply chains.

Discussion: Global production currently operates through global supply chains, encompassing a wide range of commercial activities in global markets. Although these chains have created a lot of employment and economic and social development, they are also under the scrutiny of the public and increasingly informed consumers, facing various and serious violations of workers' fundamental rights. Challenges related to decent work were already observable in many geographical areas before they integrated into global supply chains. However, in certain cases, the activity of these chains has contributed to perpetuating, intensifying, or even originating new challenges. Main companies, without direct responsibility for jobs in other companies, can make decisions that affect labor conditions within the chains. Global pressures related to prices and delivery deadlines, can result in wage reductions and exposure to a variety of uncontrollable occupational risks, as well as occupational diseases. At the subcontracting levels of the chains, suppliers may resort to forced and child labor, creating unfair competition for those who comply with labor laws.

Conclusion: In the face of the complex challenges that permeate global supply chains, the promotion of decent work emerges as an undeniable moral and economic priority. From the research conducted, it is evident that ensuring fair wages, safe working conditions, and respect for workers' rights throughout the production chain are essential for the development of more equitable and sustainable economies. Collaboration among governments, regulatory bodies, companies, and civil society organizations is crucial for implementing and standardizing labor legislation, monitoring, and vigorously sanctioning wrongdoers. Furthermore, worker empowerment is fundamental to ensure a respected workforce. Transparency throughout supply chains is vital in identifying and correcting inadequate labor practices. By prioritizing dignity in work, the commitment to the values of justice and respect for human rights is reaffirmed. Ultimately, the relentless pursuit of decent work in global supply chains is a call to our collective responsibility and global solidarity, essential for building a fairer and more humane world.

Keywords: Corporate Social Responsibility, Decent Work, Global Supply Chains, Sustainable Development.